

O Colégio de Aplicação em Contexto

Temas Socioeconômicos

Robson Andrade de Jesus

Organizador

Editora
**SER
TÃO
CULT**

ORGANIZADOR



Robson Andrade de Jesus

Possui graduação em Matemática Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2012) e mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (2015). Atualmente é professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (PRO-DEMA/UFS) - linha de pesquisa: Relações Sociedade-Natureza e Sustentabilidade, com estudos sobre a Agenda 2030 e a Matemática. É membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA) e do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

Contato:
robsonmat@academico.ufs.br

Organizador
Robson Andrade de Jesus

O Colégio de Aplicação em Contexto

Temas Socioeconômicos

Sobral - CE
2026

Editora
**SER
TÃO
CULT**

O COLÉGIO DE APLICAÇÃO EM CONTEXTO: TEMAS SOCIOECONÔMICOS

© 2026 copyright by Robson Andrade de Jesus (Org.)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138

Renato Parente – Sobral – CE

(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222

contato@editorasertaoocult.com.br

sertaoocult@gmail.com

www.editorasertaoocult.com.br

Cordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antônio Machado

Coordenação do Conselho Editorial

Antônio Jerfson Lins de Freitas

Revisão

Janaelia Ferreira Vasconcelos Rodrigues

Diagramação

Rosilene Alves de Albuquerque

Catálogo

Leolgh Lima da Silva – CRB3/967

Comissão de Avaliação

Profa. Dra. Alessandra Barbosa Souza (UFS)

Profa. Dra. Auceia Matos Dourado (UFAL)

Profa. Dra. Cláudia Fernanda Teixeira de Mélo (FACIGA)

Profa. Dra. Fernanda Alves Gois Meneses (UFS)

Profa. Dra. Ingrid Carvalho Santos Oliveira (IFS)

Profa. Dra. Ivanete Batista dos Santos (UFS)

Profa. Dra. Marília Barbosa dos Santos (UFRR)

Profa. Dra. Marta Élid Amorim Mateus (UFS)

Prof. Dr. Ticiano Rodrigo Almeida Oliveira (UNEB)

Revisora Gramatical dos Capítulos

Profa. Dra. Ana Márcia Barbosa dos S. Santana (UFS)

C697 O colégio de aplicação em contexto: temas socioeconômicos. / organizado por Robson Andrade de Jesus. – Sobral, CE: Editora Sertãoocult, 2026.

176 p.

ISBN 978-65-5421-282-3 (papel)

ISBN 978-65-5421-281-6 (e-book PDF)

DOI: 10.35260/54212816-2026

1. Democratização do Acesso. 2. Perfil Escolar. 3. Perfil Socioeconômico. 4. Provas Classificadoras. 5. Sorteio Público I. Jesus, Robson Andrade de. II. Título.

CDD: 371.2- Admissão escolar

*Dedicamos esta obra aos servidores
do Colégio de Aplicação da Universidade
Federal de Sergipe, em especial a Gésica
Gonçalves Souza, por toda disponibilidade
e empatia no seu trabalho enquanto
servidora terceirizada.*



CODAP

I Resumo

Esta obra é fruto de trabalhos acadêmicos realizados por professores(as), ex-professores(as) e técnicos(as), com vistas a analisar os desafios de ordem socioeconômica no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) e compreender as medidas e iniciativas adotadas que fortaleceram a qualidade do ensino público ao longo dos anos. Para tanto, foram elaborados sete capítulos contemplando diferentes recortes temporais, a iniciar em 1960, como Ginásio de Aplicação vinculado à Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Notou-se que as formas de ingresso dos estudantes, a exemplo do Exame de Admissão, das Provas Classificatórias e do Sorteio Público, moldaram o público atendido, com diferenciações no perfil socioeconômico e no perfil escolar. Por um lado, o Exame de Admissão proporcionou um público economicamente elitizado e, em contraste, o Sorteio Público de vagas, sobretudo desde 2010, diversificou o perfil discente, com maior incidência de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse ponto, diante dos desafios encontrados, particularmente nos elevados índices de reprovação, o CODAP/UFS buscou aprimorar o Conselho de Classe mediante documento específico, além da implementação do Programa de Apoio Financeiro Estudantil, de mudanças no Sistema de Avaliação e da execução de atividades pedagógicas, a exemplo dos projetos de leitura vinculados à Biblioteca Comunitária, do Letramento de Português e do Letramento de Matemática. O Sorteio Público, principal forma de ingresso do CODAP/UFS atualmente, não é “fim em si”, mas parte de um conjunto amplo de ações que visam construir uma escola mais inclusiva, igualitária e democrática, reforçando o seu papel como escola pública.

COOAP

Homenagem

Este livro presta homenagem à Professora Doutora Silaine Maria Gomes Borges, cuja trajetória profissional e humana foi construída a partir de valores sólidos, expressos na dedicação, na sensibilidade, no compromisso social, na ética e no profundo respeito pela educação pública.



Silaine Maria Gomes Borges.

Sua história é marcada por vitórias, emoções, desafios superados, conquistas institucionais, vivências intensas e afetos duradouros que permanecem vivos na memória de colegas, estudantes e de toda a comunidade acadêmica. Mais do que uma carreira exemplar, Silaine construiu um legado de formação de pessoas, de fortalecimento de vínculos e de permanente compromisso com a escola como espaço de cidadania, diálogo e de transformação social.

Filha do Sr. João e da saudosa Professora “Dona Joaninha”, de quem herdou o amor pela docência e com quem teve o raro e valioso privilégio de aprender e de trabalhar lado a lado, Silaine, natural de Pitangueiras-PR,

construiu uma caminhada profissional que ultrapassou fronteiras geográficas e culturais. Sua atuação atravessou diferentes regiões do país e alcançou realidades profundamente diversas, deixando contribuições relevantes para a educação brasileira, do Norte ao Sul, sempre pautadas pelo compromisso com a escola pública e com a formação integral dos estudantes.

Ainda no início de sua trajetória, enfrentou e superou desafios na Amazônia, em um contexto marcado por grandes distâncias, infraestrutura limitada, escassez de serviços básicos, presença dominante da floresta, rios como vias de circulação e longas estradas de terra vermelha. Nesse cenário adverso, consolidou práticas pedagógicas sensíveis às realidades locais e aos sujeitos que compõem a escola. Posteriormente, já no Nordeste, ampliou sua formação acadêmica em contexto internacional, realizando o Mestrado e o Doutorado na *Universidad de Extremadura* (UEX), na Espanha, experiência que fortaleceu sua base teórica, metodológica e intercultural, e que refletiu diretamente na qualidade de sua atuação docente e institucional.

Paranaense de origem e herdeira de raízes espanholas, Silaine construiu uma trajetória marcada pela coragem de desbravar realidades distintas e pela capacidade permanente de reinventar-se diante dos desafios impostos pela vida pessoal, acadêmica e profissional. Enfrentou adversidades que vão desde as condições sanitárias adversas, como a convivência com a malária e a febre amarela, até as complexas relações interculturais com povos indígenas, além das exigências decorrentes das múltiplas atribuições assumidas na Universidade Federal de Sergipe e das barreiras linguísticas e acadêmicas vivenciadas durante sua formação na Europa.

Na UFS, sua atuação consolidou-se por meio de um trabalho acadêmico e administrativo consistente, ético e amplamente reconhecido pela comunidade universitária. Exerceu a Coordenação da Orientação Pedagógica entre 1999 e 2017, coordenou o Estágio Curricular no período de 1997 a 2013, esteve à frente do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Básica (NEPEEB) e da Jornada Esportiva, Científica e Cultural (JECCCA), integrou a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e participou de diversas comissões institucionais, contribuindo de forma decisiva para o fortalecimento da gestão acadêmica e para a qualificação contínua das práticas educacionais na Universidade Federal de Sergipe.

Receba, Professora Silaine, por meio dessa singela homenagem, a nossa mais profunda gratidão por todos os ensinamentos, pela generosidade no convívio, pelo compromisso permanente com a educação pública e pela contribuição inestimável à formação de gerações de estudantes e profissionais.

Seremos sempre gratos por ter escolhido construir sua história junto à Universidade Federal de Sergipe e, de modo especial, por ter deixado uma marca tão significativa na trajetória do CODAP/UFS.

Prof. Dr. Jailton de Jesus Costa



C O D A P

I Prefácio

Prefaciар esta obra é, antes de tudo, reconhecer a importância de registrar a memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) a partir do olhar de quem o experiencia cotidianamente e acompanha, de perto, o percurso histórico que o constitui tal como é hoje. Este livro é um convite sensível e crítico para adentrar a trajetória da instituição, compreendendo suas transformações, desafios e conquistas ao longo do tempo.

O CODAP/UFS, enquanto escola laboratório de formação docente e espaço experimental para pesquisas no âmbito da educação e da inovação pedagógica, constitui-se como um cenário especial da Educação Básica. Diferentemente do que o imaginário social constituiu ao longo da história, como um centro de excelência, os colégios de aplicação das instituições federais de ensino superior, atualmente, entendem-se como escolas de referência.

A referência não é, necessariamente, a dos melhores resultados em testes e avaliações externas, mas a de organizar suas práticas a partir de um olhar atento ao seu público, ao seu tempo e à sua função social. No percurso histórico de seus quase 67 anos, o CODAP/UFS experimentou, testou, avaliou, alterou, ajustou, modificou e ressignificou sua forma de ingresso e seu público, suas práticas e mesmo sua função social. Isso porque o tempo e as demandas políticas, econômicas e sociais mudaram, constituindo novas dinâmicas culturais e institucionais.

Podemos, assim, dizer que o sorteio público de vagas, ora em vigor como forma de ingresso, surgiu no rol das políticas nacionais de democratização de acesso às universidades públicas brasileiras. Esse processo tem sido, pouco

a pouco, ajustado, buscando atender a novas demandas sociais, como, por exemplo, a implantação das cotas para pessoas com deficiência e para pretos, pardos e indígenas.

Por certo, a mudança na forma de ingresso e o tensionamento do processo de democratização do acesso atualizaram o público estudantil e a comunidade escolar, de modo geral. Para além dos aspectos socioeconômicos, revelaram-se, nessa dinâmica, desafios no âmbito das relações de ensino e aprendizagem, que repercutiram nas práticas escolares documentadas por meio do projeto político-pedagógico, de resoluções normativas do sistema de avaliação e do conselho de classe, bem como em outras não documentadas, aquelas do âmbito das relações, das metodologias de ensino e dos projetos de recuperação e apoio às aprendizagens.

Nesse compilado, encontram-se análises que revelam retratos do perfil socioeconômico do corpo discente do CODAP/UFS ao longo da história, com reflexões sobre os desafios que pairam entre a democratização do acesso, a permanência e o sucesso escolar. O foco está na análise de dados documentais, com pesquisas quanti-quali, descritivas e reflexões contextualizadas, que apontam a relação entre o nível socioeconômico dos estudantes, os índices de retenção, os resultados das avaliações externas e as ações institucionais para a permanência, a valorização das aprendizagens qualitativas, as políticas de assistência estudantil e as ações colaborativas da biblioteca comunitária.

Nesse percurso, destaca-se a relevância dos conselhos de classe como espaços privilegiados de reflexão coletiva sobre os processos de ensino e aprendizagem e a significativa atuação de projetos institucionais, como aqueles desenvolvidos pela biblioteca escolar, que extrapolam a função tradicional de guarda e empréstimo de livros, consolidando-se como espaço de produção de conhecimento, diálogo e ampliação de repertórios culturais.

Os artigos aqui elencados revelam, ainda, um movimento característico dos colégios de aplicação das IFES: o exercício de olhar para trás, olhar para si, entender-se em sua singularidade e constituir um caminho educacional alinhado ao seu público, às suas demandas e à sua função no contexto específico em que se encontra. Na posição de ser referência em educação básica,

os resultados aqui expressos contribuem não somente para a trajetória do CODAP/UFS, mas também para a educação pública brasileira, ao apontar fatores que interferem no rendimento escolar, ao discutir efeitos e desdobramentos diversos das experiências de seleção do corpo discente na educação básica e, especialmente, ao evidenciar a diversidade de carências educacionais ainda existentes e os desafios que uma instituição pública pode e deve enfrentar a partir de trajetórias singulares e atentas à sua realidade e à sua comunidade de discentes, docentes e corpo técnico.

A trajetória de ações e inovações trilhadas pelo CODAP/UFS até aqui sinaliza caminhos possíveis, brechas visíveis e a necessidade de continuarmos analisando nossos passos com foco nos sujeitos da educação, para que outros resultados sejam visíveis, captáveis e, talvez, replicáveis.

Profa. Dra. Marília Menezes Nascimento Souza Carvalho

Psic. Dra. Helma de Melo Cardoso



CODAP

I Apresentação

Desde a sua fundação, em 1960, ainda vinculado à Faculdade Católica de Sergipe, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) passou por mudanças no modelo de admissão discente, proporcionando o acesso de alunos com diferentes perfis sociais, econômicos e culturais.

É nessa perspectiva que esta obra se concentrou em analisar os desafios de ordem técnica e pedagógica do CODAP/UFS ao longo dos anos, enfatizando as iniciativas adotadas por essa instituição que fortaleceram a qualidade do ensino público, sobretudo após a implementação do Sorteio Público de vagas que, desde 2010, tem possibilitado que alunos com diferentes realidades ingressem nessa instituição.

Como forma de apresentar este livro ao(à) leitor(a), foi elaborada uma nuvem de palavras com base nos títulos e nas palavras-chave dos sete capítulos que compõem a obra (Figura 1), evidenciando a ênfase no perfil escolar dos alunos.

Desse modo, este livro é composto por capítulos distribuídos em ordem cronológica, os quais abordam discussões junto à literatura científica no que diz respeito ao perfil escolar e às suas relações com o perfil socioeconômico e cultural dos alunos do CODAP/UFS, instituição de referência no cenário nacional.

e do perfil escolar dos alunos (2010–2014)”, escrito pelo prof. Me. Robson Andrade de Jesus, pela profa. Dra. Maria José Nascimento Soares, pelo prof. Dr. Jailton de Jesus Costa, pelo prof. Dr. Gênisson Lima de Almeida e pelo prof. Dr. José Genivaldo Martires, analisa o perfil socioeconômico e o perfil escolar dos alunos do CODAP/UFS que ingressaram entre 2010 e 2014, mediante o Sorteio Público de vagas.

Adiante, o quarto capítulo foi escrito pelo prof. Me. Robson Andrade de Jesus, pelo prof. Me. Wagner Santiago de Souza, pelo prof. Dr. Jailton de Jesus Costa e pelo prof. Me. Carlos Rodolfo Sampaio, intitulado “O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e o Perfil Socioeconômico dos Alunos: uma análise do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe”, concentra-se em analisar o Ideb referente ao Ensino Fundamental maior (6º ao 9º ano) do CODAP/UFS, com ênfase no perfil socioeconômico dos estudantes com baixo rendimento escolar, em 2013, período que apresentou os menores indicadores já registrados.

No quinto capítulo, escrito pela profa. Me. Silvânia da Silva Costa, pelo prof. Dr. André Oliveira Silva e pela profa. Dra. Christiane Ramos Donato, com o título “Análise do Perfil Socioeconômico dos Alunos do Colégio de Aplicação (2015–2021)”, discutem-se inquietações a respeito do processo de democratização no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS), buscando relacionar a forma de ingresso, a permanência e o desempenho escolar dos estudantes.

O sexto capítulo, “O Conselho de Classe como espaço escolar democrático e de promoção da eficácia e equidade”, foi escrito pela técnica Me. Elayne Cristina Menezes Silva e pela técnica Esp. Maria Camila Guilherme de Souza Gomes. Esse capítulo analisa a ação do Conselho de Classe no CODAP/UFS, em um ciclo de quatro anos letivos, enquanto espaço de decisões coletivas e sua importância no processo educacional como uma possível alternativa para a consolidação da equidade e da eficácia na educação.

Por fim, o sétimo capítulo, “Mediações Culturais e Sociais em Âmbito Escolar: Ações Educativas da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de Sergipe”, elaborado pela técnica Ma. Aline Rodrigues de Souza Sales e pela técnica Esp. Maria Naiza Martins Oliveira, analisa a relevância da Biblioteca Comunitária da UFS enquanto agente de mediação cultural, a partir da implementação de ações educativas que contribuem para a formação dos alunos e para o fortalecimento de sua função social no processo educativo do CODAP/UFS.

Espera-se que esta obra possa corroborar novas pesquisas e, em paralelo, subsidiar o trabalho técnico e pedagógico de todos(as) os(as) servidores(as) lotados(as) no CODAP/UFS, bem como servir de modelo para outras instituições em prol de uma educação escolar pública de qualidade.

Almeja-se uma excelente leitura e reflexão!

Prof. Me. Robson Andrade de Jesus

I Sumário

O Colégio de Aplicação em Contexto: uma caracterização inicial 21

DOI: [10.35260/54212816p.25-46.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.25-46.2026)

Trajetórias de Seleção e Configuração do Perfil Discente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1960–1993)..... 25

Joaquim Tavares da Conceição

DOI: [10.35260/54212816p.47-64.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.47-64.2026)

O Perfil Socioeconômico dos alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: um olhar acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP, 1995)..... 47

Gênisson Lima de Almeida

Anézia Maria Fonsêca Barbosa

Iuri Oliveira dos Santos

DOI: [10.35260/54212816p.65-84.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.65-84.2026)

O Sorteio Público do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: uma análise do perfil socioeconômico e do perfil escolar dos alunos (2010 – 2014)..... 65

Robson Andrade de Jesus

Maria José Nascimento Soares

Jailton de Jesus Costa

Gênisson Lima de Almeida

José Genivaldo Martires

DOI: 10.35260/54212816p.85-106.2026

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e o Perfil Socioeconômico dos Alunos: uma análise do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe..... 85

Robson Andrade de Jesus
Wagner Santiago de Souza
Jailton de Jesus Costa
Carlos Rodolfo Sampaio

DOI: 10.35260/54212816p.107-126.2026

Análise do Perfil Socioeconômico dos Alunos do Colégio de Aplicação (2015-2021)..... 107

Silvânia da Silva Costa
André Oliveira Silva
Christiane Ramos Donato

DOI: 10.35260/54212816p.127-146.2026

O Conselho de Classe como Espaço Escolar Democrático e da Promoção da Eficácia e Equidade 127

Elayne Cristina Menezes Silva
Maria Camila Guilherme de Souza Gomes

DOI: 10.35260/54212816p.147-166.2026

Mediações Culturais e Sociais em Âmbito Escolar: ações Educativas da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de Sergipe 147

Aline Rodrigues de Souza Sales
Maria Naiza Martins Oliveira
Joyce Dalline Silva Andrade

Sobre os(as) autores(as) e colaboradores(as).....167

Índice Remissivo..... 175



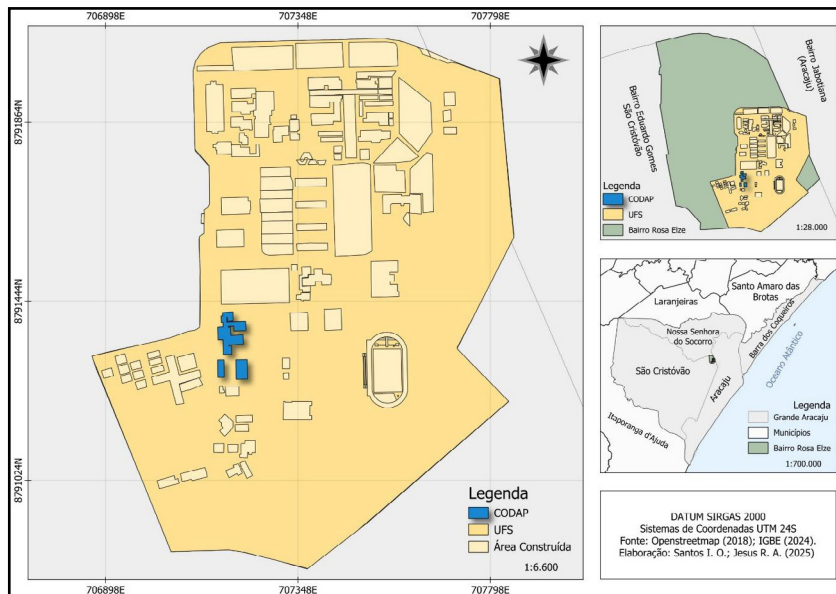
O Colégio de Aplicação em Contexto: uma caracterização inicial

A história das escolas da Educação Básica das instituições federais de ensino superior é marcada por grandes conquistas, a despeito dos percalços de toda ordem que acompanham a criação e a manutenção das escolas públicas no Brasil. Por se constituírem como escolas vinculadas a uma universidade, dentre seus pilares fundacionais destacam-se: ser um laboratório para inovações pedagógicas e incrementar a formação e a atuação de professores por meio de grupos e centros de pesquisa e extensão.

Nesse contexto, situa-se o Colégio de Aplicação (CODAP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o quinto mais antigo do país, conforme dados da Rede CONDICAP¹. O presente livro apresenta estudos norteados por levantamentos cartográfico, documental e bibliográfico, tendo como recorte espacial o CODAP/UFS, localizado no bairro Rosa Elze, em São Cristóvão/SE, que integra a região metropolitana de Aracaju/SE (Figura 1).

¹ Trata-se do Conselho Nacional dos Dirigentes das Escolas da Educação Básica das Instituições Federais de Ensino Superior, cf. Disponível em: <https://condicap.org.br/rede-condicap/>.

Figura 1 – Mapa de Localização do CODAP/UFS.



Fonte: Adaptado do OpenStreetMap (2018).

Elaboração: Iuri Oliveira dos Santos e Robson Andrade de Jesus (2026).

Em seus mais de sessenta e seis anos de funcionamento, o CODAP/UFS destaca-se como espaço diferenciado para a inovação e a prática pedagógica no estado de Sergipe, atuando tanto na formação de estudantes quanto na de educadores.

Atualmente, o corpo docente conta com mais de quarenta professores concursados, sendo a maior parte com título de mestrado ou doutorado. Destaca-se por contribuir no âmbito da formação de licenciandos, por meio de prática supervisionada em estágios, programas e projetos institucionais específicos do ensino superior, como PIBID, PIBIC, dentre outros.

Para além do ensino, o CODAP/UFS também se dedica a projetos de pesquisa e extensão, com a participação dos alunos da Educação Básica e do Ensino Superior, corroborando a formação dos sujeitos, atrelada à práxis pedagógica.

É sabido que a trajetória do CODAP/UFS vem sendo marcada por diversas mudanças: de denominação e de cultura escolar; de local de funcionamento e de configuração de profissionais; de alunado e de documentos que compõem o Projeto Político-Pedagógico.

Em meio a tantos acontecimentos, é possível sinalizar que se trata de uma “escola que se pensa”, ou seja, uma escola que reconhece a visão crítica e transformadora da educação, para além do senso comum. Em suas dinâmicas de ação, cabe focar no desenvolvimento crítico dos educandos, lançando mão da reflexão contínua e da construção coletiva do saber.

Nessa perspectiva, as práticas e dinâmicas de ação que envolvem toda a comunidade escolar interagem no sentido de fortalecer a construção da aprendizagem e dos laços de pertencimento ao espaço, sendo este entendido como espaço vivido, formado por uma comunidade. No espaço vivido do CODAP/UFS, a construção da identidade é constante e mutável, fato que resulta na intensa interação dos estudantes, enquanto sujeitos, com as práticas exercidas no contexto da UFS.

Ademais, uma instituição com tal senso de responsabilidade aposta na capacidade de se autoavaliar e adaptar, sendo um espaço para pensar a si mesma, a sociedade e o conhecimento, de forma a promover a liberdade e a consciência, fazer escolhas e definir estratégias de atuação de forma democrática e implicada, como defendido por pensadores como Paulo Freire e Isabel Alarcão.

Esta obra é fruto de muita dedicação de profissionais da Educação que voltam seu olhar para o ambiente em que exercem seu ofício educador. Profissionais que sabem que a organização do trabalho pedagógico (e sua efetivação) é complexa, desafiadora e envolve diversos agentes e circunstâncias. Assim, “pensar a escola” requer não apenas rigor científico, mas também sensibilidade social e postura crítico-reflexiva, tanto em relação à prática pedagógica quanto aos fatores que a permeiam. Nos diversos recortes temporais aqui pesquisados, não

se tratou apenas de levantar dados, mas de buscar compreender a realidade educacional para, em momento oportuno, propiciar estratégias em prol da construção de uma escola problematizadora, favorável à superação de dificuldades e em busca das melhores condições de adaptabilidade, inclusão e convivência no espaço do CODAP/UFS.

Profa. Esp. Isabel de Fátima Rodrigues Silva

Profa. Dra. Clêane Oliveira dos Santos



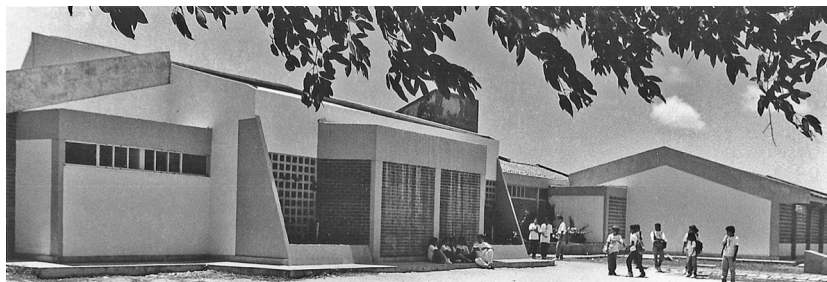
CAPÍTULO 2

**O Perfil Socioeconômico
dos alunos do Colégio
de Aplicação da
Universidade Federal de
Sergipe: um olhar acerca
do Projeto Político
Pedagógico (PPP, 1995)**

DOI: 10.35260/54212816p.47-64.2026

*Gênisson Lima de Almeida
Anézia Maria Fonsêca Barbosa
Iuri Oliveira dos Santos*

Prédio originalmente construído para o funcionamento do CODAP/UFS, na Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos, São Cristóvão/SE, em 1995.



Fonte: Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do CODAP/UFS.

Resumo

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um dos instrumentos que norteiam as instituições de ensino básico, construído coletivamente para estabelecer as diretrizes curriculares e apontar dados referentes ao perfil socioeconômico dos discentes, dentre outros. Nesse sentido, o estudo em questão buscou analisar o perfil socioeconômico dos discentes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS), a partir das informações expressas no PPP de 1995, último documento dessa natureza disponibilizado para a comunidade escolar. Os procedimentos metodológicos utilizados foram levantamentos bibliográfico e documental, provenientes de uma abordagem quali-quantitativa. Os resultados apontaram que, diante da forma de ingresso dos alunos, via prova classificatória, em 1995, o CODAP/UFS atendia majoritariamente alunos oriundos de famílias com maior poder aquisitivo, cujos responsáveis possuíam os mais elevados níveis de escolaridade, com predominância de formação em cursos superiores ou de conclusão da Educação Básica. Observou-se que uma parcela significativa dos estudantes (45%) pertencia a famílias com poder aquisitivo variável, situando-se na faixa de renda entre um e cinco salários mínimos.

Esse cenário evidencia um perfil socioeconômico relativamente heterogêneo, ainda que marcado pela predominância (53%) de condições econômicas mais favorecidas. Nesses termos, é imprescindível que o PPP seja atualizado periodicamente como forma de promover a atualização das informações do perfil socioeconômico dos alunos, a fim de verificar o comportamento desse perfil e garantir direitos igualitários para todos quanto à concorrência de vagas.

Palavras-chave: CODAP/UFS; Educação Básica; Provas Classificatórias.

Introdução

Ao longo dos anos, o sistema educacional brasileiro vem passando por mudanças significativas em suas legislações, dentre as quais se destaca a implantação de projetos que promovem uma melhor organização dos espaços escolares. Dentre esses projetos, tem-se o Projeto Político-Pedagógico (PPP), cujo objetivo é realizar um levantamento do contexto educacional das escolas, abordando todas as etapas envolvidas no processo de formação dos cidadãos.

Dentro dessa perspectiva, quando bem estruturado em face de uma gestão democrática, o PPP precisa apresentar uma estrutura que avalie três pilares fundamentais, sendo eles: o ator projeto, o ator político e o ator pedagógico. Nesse contexto, a Comunidade Educativa (Cedac, 2016) expressa que:

[...] promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.394/1996), a gestão democrática da escola foi regulamentada e estabeleceram-se orientações para a organização do espaço físico, para o trabalho pedagógico e para a participação de pais, alunos e educadores, fortalecendo a articulação entre a instituição e a comunidade. Esses representantes da gestão pedagógica representam os pilares mais importantes da elaboração de um PPP (CEDAC, 2016, p. 9).

Para isso, cabe salientar que a gestão escolar não pode considerar o PPP como um instrumento pronto e acabado, pois, em seu cerne de aplicação ou desenvolvimento, ele pressupõe constante avaliação e atualização, visto que, a cada momento, há políticas, projetos educacionais, planejamentos e diferentes atores sociais compondo a comunidade escolar.

Nesse cenário, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) destaca-se devido à sua finalidade “[...] possibilitar um ambiente adequado para a criação, implementação e avaliação de novos currículos e estratégias de ensino, visando ao aperfeiçoamento da Educação Básica [...]”, servindo de campo para experimentação e modelo pedagógico para outras instituições (UFS, 2008, p. 2).

Outro ponto importante relacionado ao CODAP/UFS, enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão, encontra-se nas mudanças na forma de ingresso, situação que pode ter alterado o perfil socioeconômico dos alunos ao longo dos anos. Sob o ponto de vista de Almeida (2021), entre 1974 e 1980, a forma de ingresso ocorreu por meio de sorteio público de vagas, modelo que está em vigor desde 2008, instituído pela Resolução nº 31/2008/CONSU.

Para além desses recortes temporais, a principal forma de ingresso se deu por meio de provas classificatórias, as quais mediam o conhecimento dos alunos de forma somativa. Nesse caso, o ingresso tendia a ocorrer entre aqueles que apresentavam melhores condições de rendimento, como se observava nos anos de 1990, especialmente em 1995, período em que o último PPP foi apresentado à comunidade escolar, razão pela qual esse ano constitui o recorte temporal deste estudo.

Ressalta-se que, com exceção do perfil socioeconômico, o site oficial do CODAP/UFS² disponibiliza documentos atualizados que podem compor um PPP, como o regimento interno, o sistema de avaliação e a matriz curricular, dentre outros. Em 2021, a gestão escolar traçou o

² Documentos disponíveis em: <https://codap.ufs.br/>, no Menu “Documentos e Logomarcas”.

perfil social, econômico, cultural e estudantil dos alunos, também analisados neste livro.

Diante das considerações inferidas, este estudo buscou responder ao seguinte questionamento: quais características emergiram da análise do PPP (1995) no tocante ao perfil socioeconômico dos discentes do CODAP/UFS? Para responder à questão de pesquisa, este capítulo teve como objetivo analisar o perfil socioeconômico dos discentes do CODAP/UFS, a partir das informações expressas no PPP de 1995.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) em diálogo com a realidade socioeconômica dos alunos

Segundo Pereira e Sônego (2025), o PPP constitui um documento que norteia as atividades nas unidades escolares e que deve ser elaborado de maneira coletiva, de modo a contemplar as orientações e diretrizes escolares, pois, em seu bojo, estabelece um rumo para a instituição, configurando uma ação democrática no ambiente escolar e, portanto, sendo um documento primordial em todas as escolas de Educação Básica.

O PPP não consta apenas de uma estrutura física, mas também das inter-relações existentes entre os componentes pessoais que o constituem. Esse projeto institucional

não é um documento solitário ou imposto de cima para baixo. Sua elaboração deve ser um processo coletivo e democrático, envolvendo toda a comunidade escolar [...]. Essa construção em conjunto garante que o PPP esteja alinhado às necessidades e realidade da comunidade escolar, além de fortalecer o senso de pertencimento e responsabilidade de todos os envolvidos (Santos, 2024, p. 2).

Com isso, estruturalmente, um PPP apresenta pelo menos duas seções: uma se refere ao currículo, e outra, ao perfil socioeconômico dos discentes e/ou de seus responsáveis.

Na seção do currículo, são apresentados, de modo geral, a estrutura curricular na Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental e médio), bem como os objetivos de ensino por área do conhecimento. Na perspectiva de Oliveira, Silva e Carvalho Filho (2022), o currículo é respaldado pelos objetivos educacionais da escola, ao passo que são elencados os caminhos para atingi-los e organizá-los.

Além das informações acerca do currículo, o PPP também abrange dados referentes ao perfil socioeconômico dos discentes. No caso da Educação Básica e, sobretudo, do CODAP/UFS, o perfil socioeconômico precisa ser levado em consideração por apresentar informações inerentes ao contexto social e econômico dos discentes, além de diagnosticar as condições que podem interferir diretamente no processo de aprendizagem, sendo pertinente sua atualização anual como forma de verificar mudanças no perfil social dos alunos.

De acordo com Santos *et al.* (2022), o PPP é tido como o documento mais completo da escola, ou seja, é a verdadeira identidade de qualquer estabelecimento de ensino da Educação Básica. Assim, o PPP:

Deve ser visto como um instrumento norteador das ações educacionais que devem se apresentar em função das necessidades e dificuldades que surgem no contexto das relações do cotidiano escolar. Nesse sentido, necessita ser dinâmico e flexível respeitando o tempo, o espaço e a opinião das pessoas que estão envolvidas em todo o processo (Santos *et al.*, 2022, p. 1192).

Nesse ínterim, prevalece a independência das ideias, a fim de consolidar um PPP mais amplo e holístico das realidades presentes naquele espaço escolar. Por isso, a elaboração e a atualização constante desse instrumento escolar, de forma anual, são importantes para o conhecimento, por parte da comunidade escolar, das medidas e ações

que deverão permanecer ou ser implantadas na escola, de modo a viabilizar um melhor processo de ensino e aprendizagem.

Assim, mediante o PPP, pode-se identificar as potencialidades e as fragilidades técnicas e pedagógicas para que, em conjunto, toda a comunidade escolar possa realizar ajustes que joguem necessários para atingir melhores êxitos no coletivo, considerando as diferentes características do corpo discente. Nesse ponto, Bezerra *et al.* (2020, p. 147) considerou que:

[...] conhecer o perfil populacional, com suas características demográficas, sociais, econômicas [...], é importante para o planejamento do desenvolvimento e dimensionamento das demandas por serviços, destinação de recursos financeiros, elaboração de políticas públicas e na avaliação da efetividade das ações de promoção, prevenção e assistência. Desta forma, os investimentos públicos serão realizados atendendo as necessidades [...] da população (Bezerra *et al.*, 2020, p. 147).

Ademais, o detalhamento desses dados confere à comunidade escolar a compreensão da necessidade, ou não, de mais investimentos públicos que possam contribuir de forma decisiva para um melhor processo de formação dessas crianças e adolescentes. No entanto, nesse contexto, a abertura para as condições neoliberais existentes à época, de certa maneira, constituiu um dos caminhos encontrados pelas instituições de ensino para funcionarem dentro dos limites do momento econômico vivido no país. Assim, apresentar como a comunidade do CODAP/UFS estava organizada, em 1995, a partir da análise do PPP, foi o propósito deste estudo.

Procedimentos Metodológicos

Este estudo foi norteado por levantamento cartográfico, documental e bibliográfico, proveniente de uma abordagem quali-quantitativa, de natureza aplicada. Quanto ao objetivo, trata-se de um estudo descritivo, realizado por meio da técnica de pesquisa documental.

Segundo Fontana e Pereira (2023, p. 48), “[...] a pesquisa documental, enquanto técnica qualitativa, auxilia no entendimento histórico, cultural e científico de uma comunidade e/ou de um fenômeno (social ou natural) [...]”. Assim, a adoção dessa abordagem permitiu acessar, organizar e interpretar registros e documentos diversos, possibilitando compreender o contexto e a evolução do objeto estudado.

Complementarmente, a pesquisa descritiva tem como propósito caracterizar uma população ou fenômeno, bem como identificar relações entre as variáveis analisadas. De modo geral, o pesquisador precisa buscar quatro objetivos fundamentais para assegurar a qualidade dos documentos em suas análises: garantir sua autenticidade, verificar a credibilidade, observar a representatividade e compreender o significado que deles se deriva (Gil, 2002; Fontana; Pereira, 2023).

Nesse sentido, neste estudo utilizou-se como fonte principal de dados o PPP (1995), disponibilizado pela gestão escolar do CODAP/UFS, para a análise e contextualização das informações utilizadas, com ênfase na caracterização socioeconômica (dados escolares, dados sociais e dados econômicos das famílias) dos discentes do CODAP/UFS. Para além da análise documental, como técnica qualitativa, foi necessária a realização de consultas a artigos científicos publicados no buscador Google Acadêmico e na plataforma Web of Science, para fins de auxílio na discussão dos resultados e na construção do referencial teórico.

A partir das informações extraídas do PPP (1995), quanto ao perfil socioeconômico, os dados foram tabulados com o auxílio do Microsoft

Excel, por meio de análise estatística descritiva, empregada como técnica quantitativa. Posteriormente, foi realizada a descrição dos dados e as interpretações acerca da realidade apresentada, considerando-se diferentes amostragens (Tabela 1).

Tabela 1 - Diferentes amostragens das dimensões analisadas.

Dimensões	Tamanho da amostra	Nível de confiança	Erro amostral
Gênero dos alunos	456	100%	0%
Procedência escolar dos alunos	184	90%	4.67%
Renda dos responsáveis	246	95%	4.24%
Nível de escolaridade dos responsáveis	246	95%	4.24%

Fonte: PPP, 1995.

As amostragens foram calculadas³ conforme os dados do PPP (1995) e considerando n = 456 o quantitativo populacional.

Resultados e Discussão

O PPP (1995) retrata um período em que o CODAP/UFS possuía 456 alunos matriculados, com idades que variavam entre 10 e 20 anos, distribuídos no ensino de 1º grau (5ª a 8ª série) e de 2º grau, correspondentes ao atual Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, respectivamente, regidos pela Lei nº 5.692/71⁴.

Este estudo apontou que, em geral, esses alunos viviam em uma realidade socioeconômica tendente à homogeneidade nos aspectos de

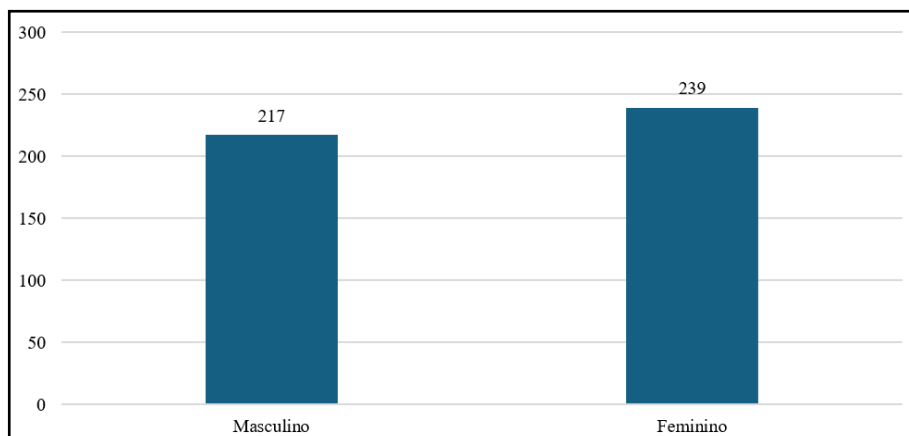
3 Com o auxílio da calculadora amostral. Disponível em: <https://comentto.com/calculadora-amostal/>.

4 Promulgada durante o regime militar, a Lei Nº 5.692/71 estabeleceu diretrizes para o ensino de 1º e 2º Graus, focando na profissionalização. Ela foi revogada, posteriormente, pela Lei Nº 9.394/96.

sexo⁵ e procedência escolar. Não obstante, ao analisar a renda familiar, houve uma tendência relativamente heterogênea.

Com relação ao sexo dos discentes do CODAP/UFS, em 1995, havia predominância do sexo feminino (52%), seguido do sexo masculino (48%) (Figura 1).

Figura 1 – Sexo dos discentes do CODAP/UFS, em São Cristóvão/SE (n = 456).



Fonte: PPP, 1995.

Nesse sentido, não havia distorções significativas de gênero, mesmo a representatividade feminina tendo assumido uma posição de destaque no espaço escolar. Esses percentuais foram próximos ao cenário nacional que, de acordo com o IBGE (2010), indicava que havia no Brasil cerca de 51,03% de pessoas autodeclaradas do gênero feminino e 48,97% do gênero masculino.

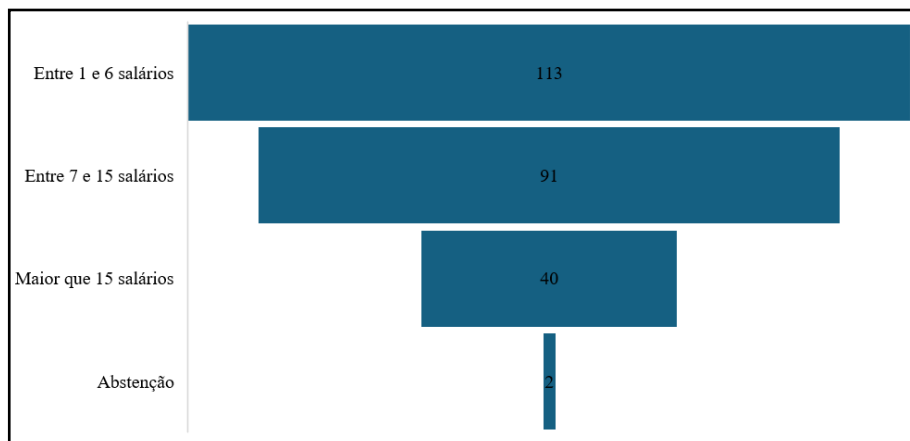
Apesar disso, os estudos realizados por Seffner e Barzotto (2024) apontam que as relações de gênero no ambiente escolar são marcadas por desigualdades e que há uma tendência de que essa questão

⁵ Na época de construção do PPP (1995), a expressão sexo era utilizada para distinguir as pessoas do sexo masculino do feminino, diferente dos dias atuais em que se discute a construção social e identidade (gênero).

também se (re)produza em outros espaços. Tal colocação, mesmo não se apresentando neste estudo, evidencia o desafio social enfrentado por outros espaços escolares.

Em seguida, considerando os dados expressos no PPP (1995) do CODAP/UFS, a renda proveniente das atividades exercidas pelos responsáveis que garantiam o sustento das famílias apresentou-se variável. Em um primeiro momento, este estudo aponta uma predominância de famílias com renda entre 1 (um) e 6 (seis) salários mínimos⁶, representando 46%, enquanto 37% possuíam renda entre 7 (sete) e 15 (quinze) salários mínimos, seguidos daqueles que apresentavam renda acima de 15 (quinze) salários mínimos, representando 16% da amostra (Figura 2).

Figura 2 – Renda familiar dos entrevistados (n = 246).



Fonte: PPP, 1995.

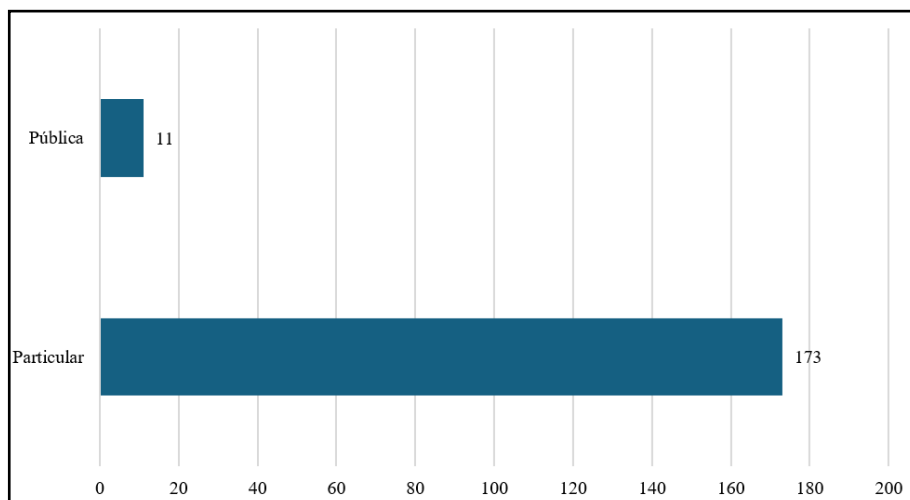
Porém, ao somar o quantitativo das rendas das famílias que recebiam a partir de 7 (sete) salários mínimos, este estudo indica que cerca de 53% dos estudantes estavam inseridos em um contexto econômico

⁶ A partir da Tarifa Social, isto é, um desconto na conta de energia concedido às famílias de baixa renda, cadastradas no CadÚnico do Governo Federal, com renda de até meio salário-mínimo por pessoa.

favorecido, caracterizado por maior estabilidade financeira e, consequentemente, maior acesso a bens e serviços, em relação às famílias que viviam com uma faixa salarial abaixo de 5 (cinco) salários mínimos⁷.

Essa condição pode ter impactado positivamente o percurso escolar dos alunos. Afinal, segundo Silva (2025), o poder aquisitivo familiar e a composição socioeconômica da escola influenciam o desempenho e as oportunidades educacionais dos alunos. Esse panorama econômico pode justificar a procedência escolar dos alunos do CODAP/UFS no período analisado, quando 94% dos envolvidos estudaram em escolas particulares e apenas 6% em escolas públicas (Figura 3).

Figura 3 – Procedência escolar dos(as) alunos(as) do CODAP/UFS (n = 184).



Fonte: PPP, 1995.

Os dados apresentados (Figura 3) estão relacionados à forma de ingresso que vigorava à época, sendo a prova classificatória. Esse formato de seleção potencializava o ingresso de alunos que possuíam

⁷ Chama-se atenção às faixas dos salários-mínimos, por não envolver o quantitativo de 6 salários, podendo apresentar um erro de digitação no PPP (1995), mas, independentemente do cenário, as interpretações aqui apresentadas não seriam diferentes, caso a segunda faixa de valores fosse equivalente a “Entre 6 e 15 salários”.

melhores condições financeiras, reforçando a dimensão econômica e hierárquica que, por sua vez, favorecia as classes mais elitizadas socioeconomicamente.

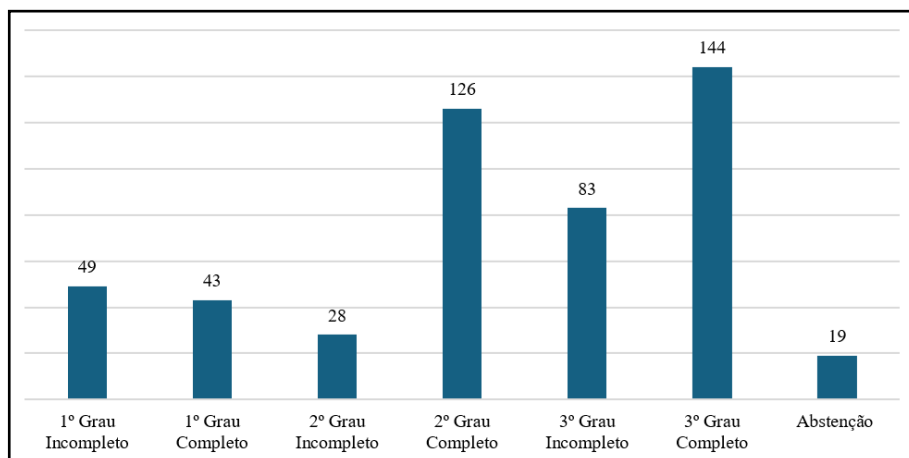
Um fato importante a destacar é que, nessa época, os alunos realizavam cursinhos preparatórios para a prova de admissão da escola, o que tornava o processo ainda mais excludente para alunos oriundos de escolas públicas e/ou que se encontravam em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A forma de ingresso por meio de prova classificatória, que perdurou por quase três décadas, foi substituída, em 2008, mediante reforma do regimento interno, pelo sorteio público de vagas, o que não levava em consideração o conhecimento adquirido pelo aluno nas séries anteriores (Almeida; Conceição, 2023).

Trata-se da Resolução nº 31/2008/CONSU, que deu condições para contemplar estudantes de classes sociais mais abrangentes e, com isso, fortalecer o papel da escola pública. Nesse ínterim, “[...] a escola pública carrega possibilidades emancipatórias inexploradas, cuja efetivação depende de escolhas políticas que priorizem financiamento equitativo, valorização docente e reconhecimento das diversidades” (Cardoso *et al.*, 2025, p. 2).

Em continuidade à discussão, apresentam-se (Figura 4) os dados referentes ao grau de escolaridade dos pais e responsáveis dos estudantes do CODAP/UFS, apresentados no PPP (1995), justificando-se $n = 492$, considerando que a participação na pesquisa ocorreu por mais de um responsável (246 pais e 246 mães).

Figura 4 – Grau de escolaridades dos pais e responsáveis (n = 492).



Fonte: PPP, 1995.

O fato de que a maior parte dos responsáveis pelos alunos possuía o 3º grau completo (29%), equivalente ao ensino superior, seguido por níveis também elevados de escolaridade formal (3º grau incompleto, representando 17% da amostra), indica um perfil socioeconômico relativamente mais favorecido em termos de escolaridade.

Estudos brasileiros mostram que níveis mais altos de escolaridade dos pais estão associados a melhores condições econômicas, maior renda familiar e, conseqüentemente, a ambientes domésticos mais propícios ao aprendizado e à continuidade dos estudos das crianças e adolescentes, ampliando as oportunidades educativas e culturais ao longo do ciclo escolar (Alves *et al.*, 2013).

Ainda em relação a esses dados (Figura 4), é possível afirmar que a busca pela qualificação profissional, como forma de atender aos requisitos para adentrar no mercado de trabalho, é um ponto crucial para potencializar condições de melhoria de vida para as famílias.

Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi analisar o perfil socioeconômico dos alunos com base no PPP (1995) do CODAP/UFS, com ênfase no perfil socioeconômico dos discentes, mediante o seguinte questionamento: quais características emergiram da análise do PPP (1995) no tocante ao perfil socioeconômico dos discentes do CODAP/UFS?

Os dados apresentados indicaram que o CODAP/UFS atendia majoritariamente alunos oriundos de famílias com maior poder aquisitivo, cujos responsáveis possuíam elevados níveis de escolaridade, com predominância de formação no terceiro grau (completo ou incompleto) e no segundo grau (completo ou incompleto), correspondentes ao atual ensino superior e ao ensino médio, respectivamente.

Contudo, observou-se que uma parcela significativa dos estudantes (45%) pertencia a famílias com poder aquisitivo variável, situando-se na faixa de renda entre um e seis salários mínimos. Esse cenário evidenciou um perfil socioeconômico relativamente heterogêneo, ainda que marcado pela predominância (53%) de condições econômicas mais favorecidas. Assim, o perfil socioeconômico demonstrado no PPP (1995) do CODAP/UFS indicou que, apesar de seu caráter público e formativo, reproduzia desigualdades socioeconômicas entre os estudantes.

Por fim, a análise dos dados possibilitou inferir a necessidade urgente de atualização do PPP (1995), para que ocorra a formulação e efetivação de políticas pedagógicas inclusivas que assegurem a equidade na escola, além de considerar a realidade dos alunos. Mesmo identificando elementos que compõem um PPP no site oficial do CODAP/UFS, como regimento interno, sistema de avaliação e matriz curricular, a atualização do perfil socioeconômico precisa ocorrer, uma vez que o ingresso de novos estudantes pode alterar a dinâmica escolar ao longo do tempo.

Referências

- ALMEIDA, S. E. S. Cartografia estudantil no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1969-1981). 2021. 202 f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.
- ALMEIDA, S. E. S.; CONCEIÇÃO, J. T. Formas de seleção de ingresso no Colégio de Aplicação da UFS. A busca por um perfil estudantil “ideal” (1969-1981). **Revista História da Educação**, v. 27, p. 1-21, 2023.
- ALVES, M. T. G. *et al.* Fatores familiares e desempenho escolar: uma abordagem multidimensional. **Dados**, v. 56, n. 3, p. 571-603, jul. 2013.
- BEZERRA, H. M. de C (*et al.*). Análise do perfil socioeconômico, demográfico e epidemiológico da população do município de Feira de Santana (BA). **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 44, n.4, p. 144-159, 2020.
- BRASIL. **Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.
- BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.
- CARDOSO, Carlos Dannyel Fernandes *et al.* O papel da escola pública na redução das desigualdades sociais e educacionais no Brasil contemporâneo. **Revista de Geopolítica**, v. 16, n. 5, p. e1052, 2025.
- CEDAC. **Projeto político-pedagógico: orientações para o gestor escolar/ textos Comunidade Educativa CEDAC**. – São Paulo: Fundação Santillana, 2016.
- FONTANA, F.; PEREIRA, A. C. T. Pesquisa documental. Magalhães Júnior CAO, Batista MC, organizadores. **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. 2. ed. Ponta Grossa: Atena, p. 42-58, 2023.
- GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**, 2010.
- OLIVEIRA, A. P. S.; SILVA, M. F.; CARVALHO FILHO, J. J. A dimensão pedagógica do currículo instituinte: análise de um PPP de Rondônia. **Revista Ciênc. Tecnol. Reg. Norte**, v. 8, n. 1, p. 115-120, 2022.
- PEREIRA, S. P. P. B.; SÔNEGO, F. Gestão democrática e o projeto político pedagógico (PPP): distanciamentos e aproximações. **Revista Periferia**, v. 17, p. 1-26, 2025.
- PPP. **Projeto Político-Pedagógico: Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS)**, 1995.

SANTOS, A. G. A.; MACEDO, C. E. G.; AGRA, C. A.; PEREIRA, E. R. G.; AGRA, E. A. O Projeto Político Pedagógico (PPP) e o processo de inclusão na educação infantil: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 8, p. 1189-1203, 2022.

SANTOS, R. O. Projeto Político Pedagógico (PPP) e suas implicações em uma comunidade escolar. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 11, n. 1 – Palmas – TO, 2024.

SEFFNER, F.; BARZOTTO, C. E. Tira gênero, bota gênero: cultura escolar, diversidade e desigualdade. **Revista Interritórios**, v. 10, n. 9, p. 1-24, 2024.

Sobre os(as) Autores(as) e Colaboradores(as)

Aline Rodrigues de Souza Sales

Mestra em Gestão da Informação e do conhecimento (2020) pela Universidade Federal de Sergipe -UFS. Especialização em Biblioteconomia e gestão de bibliotecas escolares (2016) pela Universidade Candido Mendes. Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Sergipe (2013). Atualmente é bibliotecária da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: mediação cultural, catalogação, ensino, currículo, biblioteconomia, tecnologias, biblioteca universitária e biblioteca.

E-mail: alinersales@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6550-2197>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6866791776803390>

André Oliveira Silva

Possui licenciatura em Física (2001), mestrado (2004) e doutorado (2011) em Física pela Universidade Federal de Sergipe. Ex-diretor do CODAP/UFS, de 2017 a 2021. Atualmente é professor efetivo de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e coordena a área de Matemática e Ciências da Natureza.

E-mail: aosilva@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7234004392154307>

Anézia Maria Fonsêca Barbosa

Graduada em Licenciatura Plena em Geografia (UESPI), Especialista em Geografia e Ensino (UESPI), Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPI), Doutora em Geografia (UFS), Estágio Doutoral na UFPE. É professora da Universidade Federal de Sergipe – UFS, lotada no CODAP e no PRODEMA, Líder do Grupo de Pesquisa Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq), atua como Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Metodologias Ativas (GEPIMA/CNPq) também da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

E-mail: aneziamaria@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3239-0296>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4375907502464172>

Carlos Rodolfo Sampaio

Possui graduação em Ciências Biológicas Bacharelado pela Universidade Federal de Sergipe (2002), graduação em Ciências Biológicas Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2009), especialização em Pós-Graduação em Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Sergipe (2009) e mestrado em Biotecnologia pela Universidade Federal de Sergipe (2013). Atualmente é Professor da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Tem experiência na área de Biologia Geral.

E-mail: bio_rodolfo@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8421814890602832>

Christiane Ramos Donato

Possui graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura pela UFS, mestrado e doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFS. Professora de Ciências e Biologia do Colégio de Aplicação da UFS (CODAP/UFS) e ex-vice-diretora do CODAP/UFS, de 2017 a 2021. Coordenadora do projeto de extensão Mosaico, preceptora do PIBID 2024–2026, curadora do EduCarstE e membro da eBRe (Escola Brasileira de Espeleologia). Tem experiência nas áreas de Educação e Ecologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Afetiva, Neuroeducação, Educação Ambiental, Ensino de Ciências e Biologia, Biologia Subterrânea, Conservação da Natureza, Avaliação da Dinâmica Ambiental, Planejamento e Gestão Ambiental.

E-mail: christianecrd@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1035573410272594>

Clêane Oliveira dos Santos

Doutora, Mestre, Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Especialista em Educação Ambiental pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Práticas Educativas e Aprendizagem na Educação Básica (Gpea), do Grupo de Pesquisa em Geoecologia e Planejamento Territorial (Geoplan) e do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Gestão, Saúde e Educação Ambiental (Gesea) UFS. Atua nas linhas de pesquisa de Ensino da Geografia, Educação Ambiental e Dinâmica Ambiental. Professora de Geografia do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS).

E-mail: cleaneoliveira@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6258813630349992>

Elayne Cristina Menezes Silva

Possui Graduação em Geografia pela UFS, Mestrado acadêmico em Geografia. Doutoranda em Geografia (UFS). Foi professora de geografia da Educação Básica no município de Aracaju, do município de Itaporanga d'Ajuda e da Secretaria de Educação de Sergipe. Atua há 18 anos como Técnica em Assuntos Educacionais da UFS, atualmente lotada do Colégio de Aplicação da UFS, trabalha na Orientação Pedagógica de Ensino – Coordenação do Ensino Médio e ainda exerceu em parceria com outros profissionais de educação a Coordenação do estágio.

E-mail: elaynecms@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5103264285474692>

Gênisson Lima de Almeida

Doutor (2024) e Mestre (2019) em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRO-DEMA/UFS). Bacharel (2015) e licenciado (2022) em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão. Atuou como residente pedagógico no Colégio Estadual Professora Clarice da Silva, em São Cristóvão/SE (2020-2022) e como Professor Substituto na Universidade Federal de Sergipe, lotado no Colégio de Aplicação (2023-2025). É membro dos Grupos de Pesquisa em Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq/UFS) e vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambiental (GESEA/CNPq/UFS).

E-mail: genissongeoufs@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6451-5746>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8179569312501841>

Helma de Melo Cardoso

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS, 2020). Mestra em Educação pela UFS (2016). Especialista em Metodologias de Ensino para a Educação Básica pela UFS (2009). Possui Licenciatura em Psicologia pela UFS (2004) e Graduação em Formação de Psicólogo pela UFS (2004). Atualmente é Psicóloga e Vice-diretora do Colégio de Aplicação – UFS, além de coordenadora do Clube de leitura sobre diversidades Marielle Franco.

E-mail: helma.2010@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3547-0999>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9888060759860938>

Isabel de Fátima Rodrigues Silva

Pós-graduação lato sensu em Gestão Cultural pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/CEAD-MG, 2009). Bacharelado em Desenho pela Escola de Belas Artes/UFMG (2008). Licenciatura em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes/UFMG (2007). Licenciatura em Francês e Português pela Faculdade de Letras/UFMG (respectivamente, 2001 e 2002). Didactologie du Français Langue Etrangère pela Université de Paris III/Sorbonne-Nouvelle (1999). Bacharelado em Jornalismo/Comunicação Social pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/UFMG (1994). Professora EBTT pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/IFBA-Ilhéus (2014–2018). Professora EBTT pelo Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (em exercício).

E-mail: isabelrodrigues@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4931972370984053>

Iuri Oliveira dos Santos

Possui graduação em Geografia Licenciatura pela UFS (2023), Especialização em Recuperação Ambiental de Áreas Degradadas e Contaminadas (2025) e Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Atualmente é discente do curso de especialização em Gestão Ambiental e Municipal Sustentável. É pesquisador do Grupo de Pesquisa Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq) e membro do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares de Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA/CNPq).

E-mail: iuri.mapas@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3390-9696>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9095050706746536>

Jailton de Jesus Costa

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Sergipe. Pós-Doutorado em Geografia (UFPR/2022). Doutor em Geografia (UFS-2013). Docente titular da UFS, lotado no CAP. Foi Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP Humanidades - UFS (2024-2025). Docente Permanente dos cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA. Líder do GESEA - Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambiental. Coordenador Adjunto do PRODEMA (2023-2024 / 2019-2021). Pesquisador do GEOPLAN/CNPq/UFS. Presidente da CPPD (2018/2021), da qual foi membro titular (2014-2017).

E-mail: jailton@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4392-2246>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4093650923477755>

Joaquim Tavares da Conceição

Doutor em História (UFBA), pós-doutorado em Educação (UNICAMP). Professor Titular do Colégio de Aplicação, com atuação no PPGED de no ProffHistória/UFS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - PQ 2. Líder do Grupo de Pesquisa em História da Educação: Memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED/CNPq/UFS). Coordenador do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS (Cemdap).

E-mail: joaquimcodapufs@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8826-8137>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6407061514040419>

José Genivaldo Martires

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2020), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2016) e Graduado em LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA pela Universidade Federal de Sergipe (1992). Atualmente é professor do ensino básico técnico e tecnológico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: jmartires@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7981-778X>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7556932948020914>

Joyce Dalline Silva Andrade

Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Ciências Farmacêuticas (2014). Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe (2011). Bacharel em Estatística (2019). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

E-mail: joyce.andrade7@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2928-767X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7184430762290775>

Maria Camila Guilherme de Souza Gomes

Possui especialização em Gestão da Política de Assistência Social pela Faculdade São Luís de França (2015). Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe (2011). Atua principalmente nos seguintes temas: política de assistência estudantil, política pública de ensino superior, formação profissional, política de assistência social. Mestranda profissional em Serviço Social.

E-mail: maria.gomes@academico.ufs.br

Maria José Nascimento Soares

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (1991), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (1996) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006). Professora Titular do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Experiências na área de formação de profissionais na Educação básica e no ensino Superior, com ênfase Metodologias de ensino, Didática, Métodos e Técnicas de Ensino, com ênfase nos temas: educação e sustentabilidade; meio ambiente e interdisciplinaridade; educação ambiental; práticas pedagógicas escolares e não escolares; formação de profissionais na abordagem interdisciplinar no âmbito das Ciências Ambientais.

E-mail: marjonaso@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7879-4769>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8392706159125796>

Maria Naiza Martins Oliveira

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é Bibliotecário da Universidade Federal de Sergipe e Professora da Secretaria de Estado de Educação de Sergipe. Possui pós-graduação em Didática do Ensino Superior. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (2002). Graduação em biblioteconomia e Documentação pela Universidade Tiradentes (1995). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa PLENA – GRUPO DE PESQUISA EM LEITURA, ESCRITA E NARRATIVA: Cultura, Mediação, Apresentação Gráfica, Editoração, Manifestações, da Universidade Federal de Sergipe, sob a coordenação da Professora Dra. Valéria Aparecida Bari, da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: naizamartins@gmail.com

Marília Menezes Nascimento Souza Carvalho

Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (2006), Especialização em Educação Física para a Educação Básica – UFS (2008), Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo – USP (2012) e doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA (2023). Realizou estágio de Doutorado Sanduíche na Université de Strasbourg – França. É professora de Educação Física no CODAP/UFS, onde atua com a Educação Básica e a formação docente. É membro dos grupos de pesquisa HCEL – História da Cultura Corporal, Educação, Esporte, Lazer e Sociedade (UFBA/CNPq) e GPEA – Grupo de Pesquisa em Práticas Educativas e Aprendizagens na Educação Básica (UFS/CNPq).

E-mail: mariliamenezes@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9639-6692>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9576572131359346>

Robson Andrade de Jesus

Possui graduação em Matemática Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2012) e mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (2015). Atualmente é professor Ensino Básico Técnico Tecnológico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (PRODEMA/UFS) – linha de pesquisa: Relações Sociedade–Natureza e Sustentabilidade, com estudos sobre a Agenda 2030 e a Matemática. É membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA) e do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

E-mail: robsonmat@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1683-1840>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6257186200042373>

Silvânia da Silva Costa

Possui licenciatura e mestrado em Matemática pela UFS e atualmente é doutoranda pela Rede Nordeste de Ensino (RENOEN/UFS). É docente efetivo da UFS, lotada no Colégio de Aplicação (CODAP) e pesquisadora no Grupo de Trabalho de Educação Estatística – GT12 da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). É membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática (GEPEMAT/UFS), do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática do Nordeste (NEPEMNE), do Núcleo Colaborativo de Pesquisas e Práticas em Educação Matemática (NCPPEM/UFS) e da diretoria da SBEM – Regional Sergipe (SBEM/SE).

E-mail: silvaniacosta@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5974-5697>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9209902249970828>

Wagner Santiago de Souza

Possui graduação em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia (2013) e mestrado em PROFMAT – Mestrado profissional em matemática pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (2016). Atualmente é professor ebtt – colégio de aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Matemática.

E-mail: wagner.santiago@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4102-6648>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1672233039818461>

Índice Remissivo

A

Ações Culturais

150, 154, 159

Ações Educativas

149, 150, 152, 158, 161, 163, 164, 165

Acompanhamento Educacional

110

Avaliação Pedagógica

130

B

Biblioteca Comunitária

149, 150, 154, 157

Biblioteca Escolar

150, 151, 156, 161, 163

BICOM

149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158,

159, 161, 162, 163, 164, 165

C

Colégio de Aplicação

21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 41,

42, 43, 44, 49, 51, 67, 69, 90, 100, 109, 110,

113, 123

Conselho de Classe

78, 79, 81, 93, 101, 122, 124, 128, 130, 132,

133, 136, 137, 138, 139, 145

D

Democratização do Acesso

68, 124, 130, 150

Democratização Escolar

10, 112

Desempenho Escolar

78, 79, 88, 101, 103, 109, 110, 112, 124

E

Educação Básica

21, 22, 51, 53, 87, 89, 130, 133, 135, 151, 156

Educação Eficaz

130, 132, 133

Educação Escolar

68, 69, 74, 76, 88, 93, 104, 164

Equidade

62, 110, 112, 119, 124, 129, 130, 131, 132, 133,

135, 137, 144, 145, 159

I

Ideb

76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100,

101, 102, 103, 104, 105, 113, 130, 133, 135,

142, 143, 144, 145

P

Perfil Discente

27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 43, 44, 69

Perfil Socioeconômico

35, 36, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 61, 62, 67, 68,

69, 77, 81, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 99, 103, 111,

114, 140, 161

Projeto Político Pedagógico

52

Provas Classificatórias

28, 39, 44, 68, 69, 90, 93

R

Rendimento Escolar

72, 81, 91, 92, 95, 100, 102, 103, 139, 140,

142, 165

S

Sorteio Público

28, 30, 44, 51, 60, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 81,

88, 90, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 110, 112,

118, 120, 122, 124, 140, 143, 161, 163

Editora
**SER
TÃO
CULT**

Este livro foi composto na fonte Louis George Cafe,
impresso no formato 16x23cm em papel offset 75g/m²,
com 176 páginas e em e-book formato pdf.

Maio de 2026

Entre números, histórias e decisões institucionais, esta obra revela muito mais do que dados: expõe as engrenagens que moldam o acesso, a permanência e o sucesso escolar em uma das experiências mais emblemáticas da educação pública brasileira. Ao analisar o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe ao longo de décadas, os autores desmontam a ideia de neutralidade dos processos seletivos e mostram como diferentes formas de ingresso produzem perfis distintos de estudantes e trajetórias educacionais.

Com rigor acadêmico e sensibilidade social, o livro convida o leitor a enxergar a escola como um espaço de disputa, transformação e construção coletiva. Mais do que um estudo institucional, trata-se de uma reflexão crítica sobre equidade, políticas públicas e o papel da educação na redução - ou reprodução - das desigualdades. Leitura indispensável para quem não aceita respostas fáceis quando o assunto é educação pública de qualidade.

ISBN 978-655421282-3



9

786554

212823

Editora **SERTÃO CULT**